

É pecado julgar?



Existe um discurso politicamente correto que flui honrosamente da boca daqueles que geralmente odeiam a confrontação: “Vou à igreja, assisto o ‘meu’ culto, volto pra casa e não falo mal da vida de ninguém. Acho que se cada um cuidasse de sua própria vida e deixasse esse negócio de criticar o que é dito na igreja, nós teríamos uma igreja bem melhor.” Gente assim, dificilmente tem um senso crítico a respeito de sua fé. Não sabe porque crê. Não sabe no que crê. Contenta-se com uma fé cega, surda e muda. Afinal, dizem os tais, ai daquele que tocar nos ungidos do Senhor. Esquecem-se porém, que, diferente do Antigo Testamento, todos fomos ungidos na Nova Aliança: “Mas vocês têm uma unção que procede do Santo, e todos vocês têm conhecimento (...). Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês (...)” I Jo. 2.20,27



Estamos testemunhando um tempo histórico, em que os crentes seguem à risca tudo aquilo que lhes é dito a partir de um púlpito, sem titubear (claro, desde que isso não conflite com todas as bênçãos que Ele tem guardado em sua cartola mágica). Não sei o que é pior, vender aos crentes a bênção em forma de amuletos dos mais esdrúxulos, ou pior: comprá-la! Será que ainda existem crentes que não entenderam que o que Jesus condenou foi o julgamento hipócrita, e não o julgar em si (Mt. 7.1-6)? Será que nunca estaremos prontos para tirar o cisco do olho de nosso irmão? Será que Jesus não foi o suficientemente claro ao dizer que depois de tirarmos a viga de nossos olhos estaríamos aptos para exercer o julgamento? Ouso propor uma resposta: o descaso do povo para com a Palavra continuará sustentando muitas mentiras, heresias e agressões à alma. Ah... que falta fazem os bereanos! O livro de Atos não poupa elogios quando diz que eles “eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo.” (At. 17.11)

Jesus disse: “Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos!” (Jo. 7.24). Disse também: “Por que vocês não julgam por si mesmos

o que é justo?” (Lc. 12.57). O Apóstolo Paulo também não deixou margem para dúvidas quando disse: “Estou falando a pessoas sensatas; julguem vocês mesmos o que estou dizendo.” (I Co. 10.15).

Há ainda aqueles mais pacificadores que, mansamente, nos lembram: “...ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom!” (I Te. 5.21). O problema nesse caso é, como diria meu professor Franco Júnior: “O que é bom?”. Afinal, como já disse aqui, o ruim não é receber e-mails criticando meus posicionamentos, o ruim é receber respostas baseadas naachologia. E convenhamos: esse é o parâmetro utilizado pela maioria dos crentes hoje em dia. Não! Mil vezes não! A Bíblia é o nosso referencial. E mais: não me importa quantos milhões de CDs vendeu o camarada que inventou a fábula de um Zaqueu que consegue chamar a atenção de Jesus - a Bíblia não diz isso. Não me importa o brilho reluzente do troféu da moça que quer te colocar no palco e humilhar os seus irmãos, a Bíblia não diz que será assim. Também pouco me importa se hoje é 9/9/2009 ou 10/10/2010, a sua bênção não custa R\$ 900,00, nem custará R\$ 10.000,00 no ano que vem, a Bíblia não respalda isso. Por fim, não me importa quem “profetizou”, nenhuma arca vai proteger a minha casa, mesmo com anjinho e tudo. A Bíblia diz que “...se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda.” (Sl. 127.1)

Que Deus levante mais bereanos. Gente que duvida, que critica, que denuncia. Gente que pinta a cara, mas não é palhaço! Homens e mulheres que não tenham medo da verdade, custe o que custar. Só assim a igreja evangélica brasileira voltará ao caminho da verdade, afinal, para esse, não há atalhos. Deus nos guarde dos lobos!

L. Rogério